



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O Pass-Through da Taxa de Câmbio para a Inflação no Brasil: Estimação Via um Modelo DSGE
<b>Autor</b>	VITOR WEISS JUNG
<b>Orientador</b>	MARCELO SAVINO PORTUGAL

## **O Pass-Through da Taxa de Câmbio para a Inflação no Brasil: Estimação Via um Modelo DSGE**

Aluno: Vitor Weiss Jung (UFRGS)

Orientador: Marcelo Savino Portugal (UFRGS)

A partir de fevereiro de 2020, o Brasil passou por um cenário de extrema desvalorização do Real ocasionado pelo aumento da insegurança dos mercados provenientes da pandemia de covid-19. Avaliar os impactos macroeconômicos de tal movimento cambial é de suma importância, a fim de mitigá-los o mais rápido possível. Para isso, optou-se por avaliar como o coeficiente de pass-through cambial se comportou durante a pandemia, a fim de verificar empiricamente qual o tamanho do impacto da tremenda desvalorização do câmbio na taxa de inflação.

Para estimar o coeficiente, foi utilizado um modelo DSGE Novo Keynesiano, pois ele permite analisar o impacto de choques de variáveis econômicas no curto e no longo prazo. Além disso, é possível incorporar mudanças markoviana em alguns parâmetros do modelo, permitindo que eles se comportem de maneira não-linear. No modelo utilizado, implementou-se a mudança markoviana no coeficiente de pass-through e na variância dos choques da Curva de Phillips. Desse modo, é possível avaliar a hipótese de que o pass-through cambial foi maior durante a pandemia do que em momentos em que a economia brasileira não está em crise.

Os resultados encontrados pela estimação do modelo corroboram a tese de que o coeficiente de pass-through é não-linear, possuindo valor mais elevado em momentos de incerteza, como no período da pandemia de covid-19. Sendo assim, há grandes chances de que o Banco Central do Brasil tenha que ter começado a atuar contra ciclicamente para evitar a inflação graças à elevada desvalorização cambial e ao alto coeficiente de pass-through cambial durante a pandemia.